



Os mendigos, na Praça Central do Núcleo: pobreza explicita acentua-se a cada dia

Núcleo Bandeirante: os problemas são pioneiros

A população do Núcleo Bandeirante tem entre seus principais problemas os altos aluguéis e o deficiente serviço de transporte coletivo. O grande número de mendigos nas ruas já preocupa às autoridades. Os moradores, acostumados com a falta de lazer da cidade, nem se incomodam com os orelhões quebrados. As invasões foram transferidas, mas seus problemas continuam. A Candangolândia é hoje o grande problema para a administração regional daquela satélite.

Mais de dois anos depois de sua inauguração, a Candangolândia continua na lama, com a população vivendo ainda dias de pânico diante da ação de assaltantes, já apelidados de "lanterninhas". Naquele setor da cidade, as portas se fecham mais cedo, e o medo fala mais alto. Na Escola-Classe nº 2, as crianças não têm recreio porque a caixa d'água está seca há muito tempo. O mato também invadiu a escola e até cobra os garotos já encontraram.

O Núcleo Bandeirante é uma cidade que recebe diariamente pessoas de outras regiões. Os mendigos se fixam ali atraídos pela sopa fornecida diariamente pelo albergue, ao lado do Lar dos Velhinhos. Eles inundam as calçadas, se encostam nos balcões dos bares, bebem, dormem e não raro, se metem em confusões. São muitas as denúncias de pessoas incomodadas pelos "pés inchados" no Núcleo Bandeirante.

As dificuldades com a utilização do transporte coletivo na cidade são grandes. A população pede mais linhas para o Cruzeiro e para o Plano Piloto, justificando que os ônibus só deixam a cidade superlotados. Os pontos de ônibus ficam cheios a maior parte do tempo. O grande calçadão que serve de estacionamento aos transportes de carga, nas

avenidas comerciais, está cheio de buracos e em desnível, podendo provocar acidentes aos desavisados.

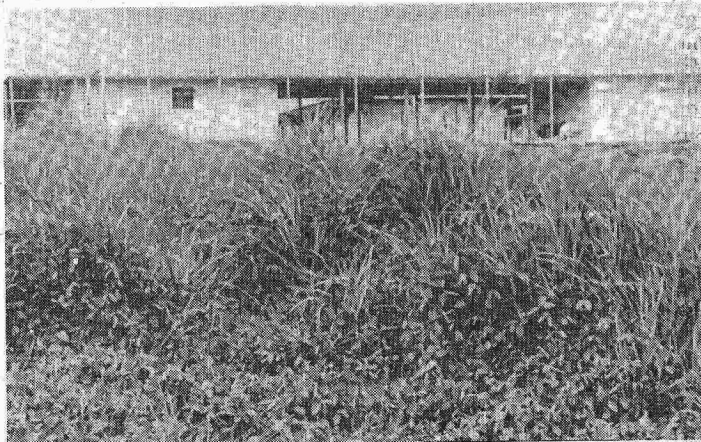
Nesta cidade, as oficinas mecânicas também estão espalhadas pelas principais avenidas. São instaladas na parte inferior dos prédios que, em cima, são utilizados para residência. Os moradores que reclamam dos trabalhos noturnos nessas oficinas são os mesmos que se sentem incomodados pelo movimento dos bares da cidade, abertos até depois da meia-noite.

O policiamento da cidade não é dos melhores e tem crescido o número de furtos. "Se eles estão fazendo a ronda e encontram alguma mulher na rua, ficam de conversa e esquecem que estão trabalhando", denunciou um comerciante do antigo "Beco do Fumo". Ele é um dos moradores que não se conforma com a falta de um hospital na cidade. É absurdo que o Governo ainda não tenha se sensibilizado para esse problema. "Melhoraram o posto de saúde, mas não dá para atender todos os casos", afirmou.

A cidade não possui sequer um cinema para a distração dos jovens. Apenas a área que o governo não queria ver ocupada com invasores e que foi adaptada para o lazer, próxima ao viaduto, serve a esses interesses da comunidade. Para Nivaldo Marques da Silva, que trabalha de segurança no Cruzeiro e que mora desde garoto no Núcleo Bandeirante, já está na hora de se construir um cinema na cidade.

Nos prédios ao longo da Avenida Central e paralelas, os moradores da parte superior têm problemas no abastecimento de água. A moradora Luzia Souza Lima, do lote 284 da 3ª Avenida, assegura que isso ocorre quase diariamente. Ela disse também que a escola do terminal, a chamada "Sapão", devia ser mais conservada porque os banheiros, quase sempre, não podem ser usados — e, quando chove, o mau cheiro impede até mesmo as atividades em sala de aula.

O mato também tomou conta do Centro Educacional 01 de 1º e 2º graus, mas na Candangolândia a situação é pior. Além da má conservação, as crianças correm riscos. O mato cobre tudo. Inclusive a escola.



Na Candangolândia, o mato cobre tudo — até a escola